



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 10: Informação e Memória
Pôster

**IDENTIDADE CULTURAL E MEMÓRIA: PERMISSIBILIDADE
DISCURSIVA ATRAVÉS DO CORDEL¹**

***CULTURAL IDENTITY AND MEMORY: DISCURSIVE PERMISSIBILITY
THROUGH CORDEL***

Manuela Eugênio Maia, UEPB
manuelamaia@gmail.com

Resumo: O cordel é um documento instigante para a análise discursiva, permeado por interdiscursos e por relações complexas e difusas, que retrata os ditos e escritos populares e, ao mesmo tempo, particulariza a narrativa quando permite a um único sujeito (ou a alguns) a propriedade do texto. O extrato oriundo da tese em desenvolvimento tem como questão central discutir a identidade cultural e memória em meio à permissibilidade discursiva presente no cordel. Abordagem estritamente qualitativa, que se baseia na descrição e na interpretação sobre o cordel, categorizando-o e compreendendo as suas práticas de ressignificação. Pesquisa de cunho documental tomando por base a leitura e a análise de folhetos digitais acumulados por meio de 6 (seis) anos de projeto que tem sido desenvolvido desde 2006 em torno do acervo de cordéis da Biblioteca Átila Almeida. Pode-se preliminarmente afirmar que o cordel pratica com muita facilidade a intertextualidade com particularidades múltiplas como o descompromisso com a demarcação de pertinência primeira da criação. Além disso, os folhetos se caracterizam com especificidades culturais nordestinas e brasileiras, desde as temáticas eleitas metrificadas à marcação das estrofes, conferindo a esse documento representatividade identitária. A análise envolvendo o processo de ressignificação desse produto cultural permite refletir acerca do "ontem", perceber as suas marcas discursivas no "hoje", bem como os traços que expressam a sua identidade cultural. Conclui-se que as discussões abarcando este estudo se ancoram no envolvimento do cordel e sua interlocução com a Ciência da Informação, contribuindo para a epistemologia memorialística da área na perspectiva da cultura e da memória.

Palavras-chave: Identidade cultural - Cordel. Memória - Cordel. Ciência da Informação - Cordel.

Abstract: *Cordel* is a provocative document for the discursive analysis, permeated by interdiscourses and diffuse and complex relations. It portrays the popular sayings and writings as well as it particularizes the narrative when it enables only one individual (or a few) the ownership of the text. The extract derived from the thesis in development aims to discuss cultural identity and memory in

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

regard to the discursive permissibility present in the *cordel*. It is a strictly qualitative approach based on the description and interpretation about the *cordel*, characterizing it and understanding its practices of resignification. It is a documental piece of research focused on the reading and analysis of digital *cordel* booklets which have been accumulated by means of 6 (six) years of project that has been carried out since 2006 regarding the *cordel* archive of *Biblioteca Átila Almeida* (*Átila Almeida* Library). Preliminarily, it can be stated that the *cordel* easily practices intertextuality with multiple particularities such as the lack of commitment in relation to the focus on creation as the first goal. Furthermore, the booklets are characterized by Northeastern and Brazilian cultural specificities, from the elected themes with metrical scheme up to the pattern of stanzas, granting identity representation to this document. The analysis involving the resignification process of this cultural product enables reflecting on the “yesterday”, perceiving its discursive marks in reference to “today” as well as the traits that express its cultural identity. It can be concluded that the discussions on this study are founded on the *cordel* involvement and its dialogue with the Information Science, contributing to the memorialist epistemology of the area in the culture and memory perspective.

Keywords: Cultural Identity. *Cordel*. Memory-*Cordel*. Information Science - *Cordel*.

1 DESENHANDO AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES...

O enlace entre a memória e a Ciência da Informação (CI) envolve o tratamento dos artefatos representacionais de grupos sociais. Essas representações, registradas em práticas vívidas e mortas, são eleitas como pertinentes, pois têm significação para os seus pares (LE GOFF, 1982). Nessa direção, a CI assume papel crucial no sentido de sensibilizar as instituições a salvaguardar, tratar, conservar e disseminar registros culturais impressos na culinária, dança, música, provérbios, jogos infantis, canções de ninar, poesia oral, literatura, enfim, os modos de fazer de um povo que são traduzidos como relevantes tanto na caracterização do grupo como em sua particularização. Tais registros traduzem o ideário e o modo de como em dada época/espaço certas práticas sociais eram percebidas e ritualizadas pelos sujeitos, constituindo fragmentos de memória. Ademais, tais registros ao mesmo tempo em que "eternizam" e acumulam informações de tais ritos, permitem a sua ressignificação, ou seja, sua releitura do presente sobre o passado. De acordo com Cuche (1999), as instituições cumprem o papel de organizar, tratar e disseminar os produtos/signos característicos dos grupos sociais, que os identificam e os fazem se reconhecer como tais.

No caso do *cordel*, percebemos múltiplos pontos de análise na perspectiva da CI, a saber, a seleção, aquisição, avaliação, estudo de usuário, armazenamento, acesso, disseminação e, em principal, questões de ordem descritiva/representacional, sejam de ordem físicas ou temáticas. Contudo, esse objeto possui insipiente produção acadêmica na área. Podemos asseverar tal argumento, pois em pesquisa on-line realizada em junho de 2015 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), detectamos nulo o número de teses que tratam do "cordel" nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Nessa

pesquisa, recuperamos 26 (vinte e seis) teses num escopo temporal dos anos 90 do século XX até o presente ano. A única tese encontrada em interface com a CI encontra-se no Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), defendida em 2011, apresentando proposta de classificação para os folhetos.

Nessa direção, inseridas no contexto do cordel, percebemos-lo como documento com múltiplos pontos de análise para a CI, principalmente, envolvendo-o nas esferas da complexa permissibilidade discursiva, identidade cultural e memória (MAIA; OLIVEIRA, 2008). O folheto caracteriza-se como um produto do pensamento materializado humano que atravessa tempo e espaço, envolvendo práticas de significação e de reconhecimento identitário, permitindo que nos debruçemos sobre ele, explorando as suas múltiplas facetas. No nosso estudo, aguça-nos num ponto essencialmente relevante e primordial em qualquer documento em análise nos processos de descrição: quem é o seu produtor? Ao nos debruçar sobre os cordéis, na perspectiva de seu discurso, instiga-nos as nuances envolvendo o pertencimento primeiro desse complexo jogo de estrofes, versos, rimas, métricas e acrósticos, ou seja, a quem pertence a autoria num contexto difuso e marcado pela coexistência da oralidade. Esse é o foco central de nossa pesquisa e, por isso, nesse momento, iniciar o debate relacionado aos cordéis junto às categorias da permissibilidade discursiva, da memória e da identidade cultural em interface com a CI.

O cordel no Brasil, desde os fins do século XIX, configura-se genuinamente nordestino. Marcado por escrita rimada, rusticamente tipografado, expressa em versos histórias mirabolantes ou fatos históricos locais, nacionais e internacionais. Para alguns leitores, o cordel (MAIA; OLIVEIRA, 2008; CURRAN, 2011) é fonte de informação, pois sua escrita metrificada produz no leitor percepção diferenciada sobre a leitura, destoando de outras formas de comunicação como o jornal, por exemplo, demarcado por texto em prosa quem nem sempre apetece a leitura; para outros, segundo Saraiva (2011b), o cordel produz momentos de diversão pela prática de leitura grupal, com temáticas exageradas e sarcásticas.

O ineditismo desse estudo, envolvendo a perspectiva da analítica discursiva foucaultiana no contexto do cordel, reside na categorização dos folhetos nos meandros das condições de produção, permitindo-nos estabelecer os nexos entre o discurso e a produção intelectual. Para além da categorização autoral do complexo universo dos cordéis, esse documento revela várias facetas que demarcam traços marcantes de nossa cultura, retratando o ideário de um povo por meio de um registro escrito. A CI se insere de forma basilar e essencial nesse estudo, envolvendo a necessária revelação do pertencimento primeiro dos

folhetos, principalmente, quando este produto intelectual é produzido e constituído por uma teia de imbricamento complexa e difusa.

Nesse sentido, **objetivamos** discutir a identidade cultural e memória em meio à permissibilidade discursiva que envolve o cordel no contexto da sua produção intelectual, ou seja, modos e formas de analisar os meandros possíveis e (in)determinados da autoria. No âmbito da CI, essa questão tem implicações interessantes para os estudos filosóficos e conceituais em torno de elementos representativos que envolvem a descrição da informação.

2 POSTURA METODOLÓGICA: UMA CONDIÇÃO NECESSÁRIA

Sem dúvida, o que demarca a relevância e a notoriedade desse estudo é a associação entre CI e as implicações filosóficas desse debate em torno do discurso que permeia o cordel como elemento de identidade cultural. Este é um objeto de estudo interessante no âmbito da CI, pois se enquadra diretamente num dos eixos temáticos do qual dessa área: a memória, que possui o papel de nominar quais são os objetos ou artefatos ou fenômenos capazes de caracterizar, identificar e significar os grupos culturais. Ou seja, o que é capaz de permanecer como vínculo social e tornar-se elemento que satisfaça, descreva ou permita ser preservado e acessado nos espaços de rememoração como museus, arquivos, centros de informação e bibliotecas.

A nossa abordagem é estritamente qualitativa uma vez que a descrição e a interpretação sobre o nosso fenômeno voltam-se para sua caracterização, categorização e ressignificação. Pesquisa de cunho documental, baseia-se na leitura e na análise de 3 mil folhetos digitais acumulados por meio de 6 (seis) anos de projeto que desenvolvemos desde 2006 em torno do acervo de cordéis da Biblioteca Átila Almeida. A leitura e a ressignificação desse produto cultural permitem-nos perceber as suas marcas discursivas, primordial para a sua categorização e representação enquanto narrativa de memória e cultura.

Coadunando com esse ponto de vista, a nossa opção metodológica direciona-se na **leitura e interpretação analítica** que, aliás, assume relevância nesse estudo, pois trata da "expressão verbal, sistematicamente coerente, das ideias com que os homens, nas relações sociais do contexto do autor, concebem a realidade concreta da prática da vida social, fornecendo assim, o texto, o quadro dessa realidade" (ULHÔA, 1997, p. 17). Por leitura, entendemos o ato de manifestação da multiplicidade de sentidos em que o leitor pode significar, por meio de suas concepções históricas, cotidianas e filosóficas, a sua representatividade sobre o mundo. A cada sujeito-leitor lhe é impresso um modo peculiar e singular de entender o objeto e, por isso, "os sentidos não 'brotam' das palavras" (ORLANDI,

2007, p. 99), mas se encontram no não-dito, quer dizer, no que não está dado. Já a interpretação é, pois, a busca pelo sentido, partindo do princípio de que cada sujeito interpretante instrumentaliza-se de suas condições históricas, buscando perceber os sentidos e os seus processos de significação (MAIA, 2004; ORLANDI, 2001) por meio da inteligibilidade, sentido da língua, da interpretação, o contexto imediato, e da compreensão, como um texto simbólico produz sentido.

3 O CORDEL E O(S) SEU(S) (RES)SIGNIFICADO(S) DE MEMÓRIA

O objeto-documento cordel produziu-nos consequências cognoscitivas plurais diante de suas possibilidades de pesquisa na área da CI. A remota gênese do cordel em seu passado histórico está intimamente relacionado a um produto característico da cultura universal, amplamente disseminado pela Europa do século XVIII, com fins sociais variados: pedagógico, mnemônico e de lazer, popularizou-se junto às diversas classes sociais e tornou-se prática por boa parte do mundo (SARAIVA, 2011a).

Outra característica contextual que sinaliza sua relevância simbólica é a sua penetrabilidade nas colônias das metrópoles europeias que, para além desse fato, foi ressignificado e permaneceu presente no Brasil em pleno século XXI tanto nas práticas de elaboração física quanto discursiva. Concorrendo com diversas tecnologias de comunicação, persiste e sobrevive nas feiras, nas livrarias e na *web*, passando de geração após geração, tanto no seu fazer quase artesanal quanto no costume da comercialização como da leitura; tal elemento é crucial, pois passa a configurar-se como registro de memória de um povo. Referimo-nos ao homem nordestino do Brasil (CURRAN, 2011).

Ao debruçarmos nesse campo, o da memória, buscamos formas de preservação a fim de cumprir a sua máxima aplicada à CI: selecionar, tratar, armazenar, transmitir e disseminar os produtos culturais para a prosperidade e usufruto da geração presente e futura (AZEVEDO NETTO, 2007). Para Von Simson (2007, p. 64),

[...] cultura é memória, pois é a cultura de uma sociedade que fornece os filtros através dos quais os indivíduos que nela vivem possam exercer seu poder de seleção realizando as escolhas que determinam aquilo que será descartado e aquilo que precisa ser guardado ou retido pela memória porque, sendo operacional, poderá servir como experiência válida ou informação importante para decisões futuras.

Por isso, compreender o cordel por meio de sua pluralidade discursiva, introduz Foucault (2000, 2002) no debate vez que as suas investigações convergiram na compreensão de entender o sujeito moderno, permeado por sua historicidade e formado pelos discursos

específicos de seu período (RABINOW; DREYFUS, 1995). A saber, a questão que preocupa Foucault (2000, 2003) é como se dá a formação do sujeito moderno na constituição dos saberes, entendendo-o no tempo e no espaço historicamente definidos. Há um conjunto de crenças, valores, ideias, enfim, um aparato cultural que constitui o sujeito a partir de um determinado período histórico. Assim, o sujeito é regido por normas, condutas e valores que se modificam e se acumulam de acordo com os contextos. O sujeito é uma construção de práticas históricas e produtor de signos, que podem ser significados por meio da linguagem. Esta favorece a produção de diários pessoais, narrativas de si etc. O mecanismo simbólico retratado pela linguagem facilita entender como as práticas compõem o sujeito, como o fazer e o agir formam condutas de comportamento (MAIA, 2004).

Ancoradas em Foucault (2002, 2003), partimos da postura epistemológica de estudar os enunciados produzidos pelos não citados e não ouvidos, que constituem a minoria dos sem voz e sem vez. Nesse sentido, referimo-nos aos produtores de cordel e aos insipientes estudos acadêmicos na CI, apontando a sua marginal posição nos meandros dessa área e, por isso, este estudo propõe-se a objetificar tal documento, em específico, em sua complexa e difusa força enunciativa. Aportadas em Foucault (2002), caracterizamos a enunciação na seguinte perspectiva:

- Limita-se pela existência de formulações que os antecedem, são as premissas, e que os sucedem, a conclusão (lógico dedutivo);
- É repetitiva, isto é, parte de fórmulas que já existem e que são reditas, podendo ser constituídas de maneira a se conservar de um dado conteúdo (permite ser significado e ressignificado);
- Não é qualquer sequencia linguística, necessitando de materialidade – quem emitiu o que, onde, como e **sob que condições** (enquadra-se num tempo-espaço);
- "Precisa de uma substância, um suporte, um lugar e uma data" (FOUCAULT, 2002, p. 116); necessita ser materializado.

Assim, entendemos que o enunciado não tem existência isolada, mas está condicionado a um conjunto contextual, apoiando-se em outros enunciados e convergindo para eles em meio às teias discursivas e interdiscursivas que envolve o cordel, percebidas na leitura de folheto após folheto, nas métricas de estrofe após estrofe e nas rimas de verso após verso.

4 ANÁLISE PRELIMINAR

Quando defendemos o cordel como artefato cultural e elemento de memória, estamos identificando-o como construção do passado que representa, concomitantemente, ações e sentimentos em um dado tempo e lugar presentes. Por isso, que nos reconhecemos nele como forma de identificação do ideário nordestino. Foi essa constatação que concretizou a nossa pesquisa tomando como foco de análise o cordel.

Numa perspectiva histórica, o professor Átila Almeida e José Alves Sobrinho já traziam essa preocupação, produzindo, no final dos anos 70, o "Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada", que identifica títulos de cordel e os seus respectivos autores, descrevendo uma breve biografia de cada cordelista e sua naturalidade (ALMEIDA; ALVES SOBRINHO, 1978).

Assim, memória, cultura e cordel apresentam-se intimamente entrelaçados pelo elemento identidade. O cordel retrata o modo como o homem nordestino pensa e representa a realidade a sua volta; retrata os traços culturais como simplicidade, o amor a terra, o sarcasmo, o exagero e os seus preconceitos e medos; representa esse homem no tempo e espaço de ontem e de hoje, fazendo-nos perceber, nesse documento, a sua pertinência social e individual. Ao lermos Leandro Gomes de Barros (1865 - 1918), João Martins de Athaíde (1880 - 1959), Manoel Monteiro da Silva (1937) ou Marcelo Soares (1955), percebemos a escrita e a perspectiva de cada um, mas, ao mesmo tempo, as características que os fazem nordestinos, o que reflete a relação da memória e o objeto cultural, denominado cordel, o registro escrito dessas experiências (ALMEIDA; ALVES SOBRINHO, 1978).

Assim, aproxima-se da nossa análise, cordel a cordel, da concepção de memória segundo Halbwachs (1990, p. 53), que a concebe como o conjunto das memórias individuais, não se tratando de uma sinopse; envolve a eclosão delas. "Ela é uma corrente de pensamento contínuo [...], que evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal".

Talvez, por ter sua raiz na oralidade, o cordel pratica com muita facilidade a intertextualidade com particularidades múltiplas; esse descompromisso com a demarcação de pertinência primeira da criação é corriqueiro nas relações que permeiam os cordelistas, considerando a facilidade de percepção desse problema.

Assim, discutir o envolvimento do cordel na área da CI, em específico, dos mecanismos que envolvem tal documento no âmbito de uma pesquisa teórica, visa a contribuir para a epistemologia dessa área na perspectiva da identidade cultural e da memória.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O cordel, de tradição secular e universal, resistiu ao tempo e ganhou características culturais específicas no Nordeste do Brasil, desde as temáticas eleitas para serem metrificadas à marcação das estrofes (quarteto ou quadra, sextilha, septilha ou décima), tornando esse documento peculiar e de representatividade identitária.

Segundo Curran (2011, p. 47), "o valor de uma boa crônica cordeliana não reside só no fato de documentar um acontecido, e sim no fato de, ao fazê-lo, criar com palavras um retrato inesquecível, que capta poeticamente a essência do evento, mesmo que, em si, ele reflita um momento breve".

Os artefatos de memória florescem no movimento que aconteceu em 1929, nominado escola de *Annales*. Essa concepção produziu no campo da História novas possibilidades de estudo, impulsionando incluso a outras áreas do saber a se reavaliarem. Nesse contexto, a noção de documentos amplia-se e, nessa direção, o cordel configurar-se como um artefato a ser explorado no campo da Ciência da Informação.

De acordo com Nora (1993), a memória envolve dois aspectos essenciais: a) a repetição e b) a tradição cultural. No primeiro aspecto, no que se refere aos cordéis, a repetição é visualizada nas práticas que conduzem à aprendizagem, percebida nos processos de venda, quando os cordelistas recitam seus versos nas feiras livres, e nos momentos de leitura familiar, quando reúnem-se letrados e iletrados nas horas de contação. No que se refere à tradição cultural, os folhetos fortalecem à nação/pertencimento/identidade, verificada na peculiaridade da linguagem utilizada e dos temas narrados nos versos dos folhetos.

Portanto, pesquisar sobre o cordel na Ciência da Informação configura-se plural. Esse documento pode ser utilizado de diversos ângulos, preenchendo lacunas e dando voz aos discursos silenciados. Assim, parece-nos um trabalho tanto produtivo para o campo da memória na Ciência da Informação quanto frutífero, associando a permissibilidade discursiva numa atmosfera cujos ares direcionam-se para a inserção da cultural em tal Ciência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Átila Augusto de Freitas; ALVES SOBRINHO, José. **Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. João Pessoa: Universitária, 1978.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, UFGD, v. 1, n. 2, p. 1-19, jul/ dez. 2007.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. São Paulo: Edusc, 1999.

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em cordel**. São Paulo: Edusp, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. **Estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 4 v em 5.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Pierre. **História e memória**: memória. Lisboa: Edições 70, 1982.

MAIA, Manuela Eugênio. **Das tecnologias que agem sobre os corpos: as relações de poder nas instituições educativas modernas**. 2004, 127f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

_____; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, UEPB, 2008.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 2007.

SARAIVA, Arnaldo. **Folhetos de cordel portugueses**. Recife: Museu de Arte Popular, 2011a. (Exposição Teia de Cordéis, no Museu de Arte Popular).

_____. **Re: dúvida!** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <asaraiva@netcabo.pt> em 12 ago. 2011b.

RABINOW, Raul; DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ULHÔA, Joel Pimentel de. **Reflexões sobre a leitura em filosofia**. Goiânia: UFG, 1997.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. *In*: FARIA FILHO, L. M. de (Org). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000.